



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/CONSERV>

CONSERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS NA PRÁTICA: EXTENSÃO E PESQUISA COMO AGENTES DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CONSERVATION OF MUSEUM COLLECTIONS IN PRACTICE: EXTENSION AND
RESEARCH AS AGENTS OF APPRECIATION OF CULTURAL HERITAGE

CONSERVACIÓN DE COLECCIONES MUSEÍSTICAS EN LA PRÁCTICA:
EXTENSIÓN E INVESTIGACIÓN COMO AGENTES DE LA VALORACIÓN DEL
PATRIMONIO CULTURAL

Filipe Vieira de Oliveira¹
Ana Paula Rosa Rodrigues²
Léa Coimbra Silva³
Pollyana Pereira de Jesus⁴

RESUMO: Os museus desenvolvem uma importante função pedagógica e social por meio de suas ações de Educação Patrimonial. Nesse sentido, este texto apresenta as atividades que envolveram a realização de um projeto de pesquisa e extensão universitária sobre restauro, higienização, identificação e armazenamento de uma Coleção Numismática, pertencente ao acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA, sob a ótica das relações entre Museus e Educação Patrimonial. Os procedimentos metodológicos adotados fundamentaram-se na pesquisa qualitativa aplicada e exploratória, pesquisa bibliográfica, documental e os resultados são apresentados a partir da experiência dos autores-participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial. Museu. Acervo. Coleção Numismática.

¹ Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. filipe.oliveira@ufnt.edu.br

² Doutoranda em Estudos de Cultura e Território – UFNT. anapaularosa@uft.edu.br

³ Graduada em Turismo Patrimonial e Socioambiental – UFT. comibra.lea@uft.edu.br

⁴ Graduada em Turismo Patrimonial e Socioambiental – UFT. pollyear@uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

ABSTRACT: Museums develop an important pedagogical and social function through their Heritage Education actions. In this sense, this text presents the activities that involved carrying out a research and university extension project on the restoration, cleaning, identification and storage of a Numismatic Collection, belonging to the collection of the Arraias Historical and Cultural Museum - MHCA, from the perspective of relations between Museums and Heritage Education. The methodological procedures adopted were based on applied and exploratory qualitative research, bibliographical and documentary research and the results are presented based on the experience of the author-participants.

KEYWORDS: Heritage Education. Museum. Collection. Numismatic Collection.

RESUMÉN: Los museos desarrollan una importante función pedagógica y social a través de sus acciones de Educación Patrimonial. En este sentido, este texto presenta las actividades que involucraron la realización de un proyecto de investigación y extensión universitaria sobre la restauración, limpieza, identificación y almacenamiento de una Colección Numismática, perteneciente al acervo del Museo Histórico y Cultural de Arraias - MHCA, desde la perspectiva de las relaciones entre Museos y Educación Patrimonial. Los procedimientos metodológicos adoptados se basaron en investigación cualitativa aplicada y exploratoria, investigación bibliográfica y documental y los resultados se presentan con base en la experiencia de los autores-participantes.

PALABRAS CLAVE: Educación Patrimonial. Museo. Colección Numismática.

INTRODUÇÃO

O conceito do que hoje compreendemos como museu modificou-se vagarosamente durante sua trajetória, foram inúmeras as suas características, finalidades, funções e intencionalidades ao longo do tempo. Os museus corresponderam aos desejos e necessidades da sociedade de cada época, sendo no passado, presente e certamente no futuro, um espaço de poder e consequentemente de disputas (Rodrigues, 2019).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

O que frequentemente associa-se à essência de um museu, temos de concreto os atos de guardar, colecionar, cuidar, mostrar os objetos e bens materiais à sociedade, ou seja, ao seu público. Compreende-se hoje, que os museus são instituições a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, assim como o conceitua o Conselho Internacional de Museus - ICOM.

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e a serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022).

É impossível determinar seu início, já que a origem da Instituição Museu é regularmente associada à Grécia Antiga. A palavra museu vem do grego *Mouseion*, que significa “casa das musas”, assim, sob essa nomenclatura o museu desse tempo era uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltado especialmente para o saber filosófico, podendo ser compreendido como um Templo de Sabedoria.

Dentro da mitologia grega, as musas eram as filhas de Zeus com *Mnemosine*, a divindade da memória. Cada uma das nove musas possuía o dom de inspirar a humanidade com seus atributos: a eloquência, história, comédia, tragédia, dança, versos eróticos, hinos e astronomia (Suano, 1986). Assim, a memória associada aos atributos, denotam uma vocação que sempre o acompanharia, a do museu enquanto espaço de conhecimento e aprendizado.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Na Grécia Antiga os museus eram reservados à contemplação, aos estudos literários, científicos e artísticos. Com o passar dos anos ele se transformaram, espalharam-se pelo mundo passando por grandes mudanças de acordo com a sociedade em que estivessem inseridos, além de documentar, conservar e preservar objetos, os museus na atualidade têm a função de educar, de ser dinâmico e participativo, almejam ser em sua maioria, segundo Rodrigues (2019, p. 82) “uma instituição plural em forma, conteúdo, finalidade e público que atende as necessidades e desejos de toda a sociedade, de acordo com a sua função social”.

Os museus na atualidade se apresentam como um espaço de plural e de conexão da cultura, da ciência e da sociedade, tendo como objetivo principal a partilha do conhecimento, ou seja, dialogando e recebendo histórias, memórias e saberes, e não raras vezes imbuídos de conceitos novos e emergentes, como os de decolonialidade e museus que se voltam as histórias e memórias locais. Essa dinâmica acontece principalmente por meio de seu acervo, a partir do qual são elaboradas diversas atividades promovendo assim a troca de conhecimento através de seu patrimônio cultural.

A existência de museus de diversos formatos com diferentes propostas denota que a Instituição compreende a necessidade de mudança, de diálogo com a sociedade. O equilíbrio entre o tradicional e o novo está em andamento, ainda no processo de desvincular-se da postura e da imagem, outrora verdadeira, de ser um espaço dedicado exclusivamente ao passado e pertencente somente a elite, os museus da atualidade desempenham um papel primordial no desenvolvimento da sociedade, participando e propondo debates e reflexões relevantes para a sociedade por meio de exposições e atividades, sendo expoentes nas áreas de Lazer Cultural e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Turismo, proteção e disseminação do Patrimônio e, especialmente uma referência em Educação Patrimonial (Rodrigues, 2019).

Desta maneira os museus são interfaces culturais por meio da educação patrimonial e ao mesmo tempo se mostram protetores e difusores da história e da cultura, um importante mediador de experiências através de ações que exaltam a importância de preservar seus objetos museológicos para que a sociedade possa partilhar do conhecimento que ele pode acionar.

No entanto, os museus, assim como diversas instituições culturais enfrentam muitos desafios para manterem-se vivos e ativos principalmente devido a ausência de políticas públicas. A falta de investimento tanto de recursos financeiros quanto humanos resulta em museus sem funcionários qualificados para atendimento ao público e manutenção do acervo; sem equipamentos extremamente necessários para a guarda, manutenção, pesquisa e exposição dos objetos; impossibilitados de apoiar e propor atividades voltadas à comunidade e ao público; se abrigar em prédios que colocam em risco a integridade de seu acervo e de seus funcionários; especialmente os pequenos museus e os museus locais.

Diante desse contexto de urgências por ações voltadas ao patrimônio cultural e de apoio aos seus “guardiões”, no intuito de socializar o conhecimento obtido e inspirar novas ações, o presente texto apresenta as atividades desenvolvidas no Projeto de Pesquisa e extensão “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos” da Universidade Federal do Tocantins, bem como busca suscitar reflexões sobre a importância da pesquisa e da extensão universitária em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

ações voltadas a Educação Patrimonial e o atendimento a função social da universidade pública a partir dos resultados alcançados pelo projeto.

O projeto de pesquisa executado entre 2018 e 2022 teve como objetivo geral desenvolver e aplicar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação, armazenamento e manutenção em pequenos acervos museológicos de vários suportes e tipologias, visando a preservação, valorização e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial por eles representados, sendo suas ações desenvolvidas no Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA, localizado no município de Arraias, no estado do Tocantins.

Os resultados aqui apresentados destacam a importância desses acervos, em especial os acervos numismáticos e serão apresentados na forma de relato e fotografias de suas ações por meio da atuação e experiências de seus participantes, professores e alunos, com foco no papel da educação patrimonial frente aos processos de restauro e armazenamento de acervos museológicos.

A numismática pode ser compreendida como a ciência que tem por objetivo o estudo das moedas, cédulas e medalhas. Coimbra (1956, p. 241), afirma que a numismática é a “ciência que estuda a moeda de todos os povos e de todos os tempos, classificando-a, interpretando-a e descrevendo-a sobre vários aspectos”. Sua denominação provém de *numus* ou *numisma*, que significa em latim – moeda.

Então, o que seria uma coleção numismática? Segundo o dicionário Online de Língua Portuguesa, o termo coleção refere-se a reunião de objetos da mesma natureza, beleza, raridade e valor. O colecionismo pode ser praticado por todos e é



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

quase impossível determinar como, quando e que tipo de objetos o ser humano pode colecionar, já que, desde que nascemos passamos a obter e guardar objetos.

Em uma primeira análise, o ato de colecionar pode ser considerado apenas como uma forma de entretenimento, um simples *hobby*, porém, um olhar mais atento, vislumbra que o ato de colecionar demonstra ser uma atividade profunda, de aprendizado e cuidado, que tem sua importância fundamentada principalmente na preservação, pois quem coleciona guarda e, conseqüentemente, cuida. Sem essa prática hoje, de fato, não teríamos informações e o conhecimento de inúmeros objetos do passado. Foi desta forma que os grandes acervos de museus, arquivos e outras instituições da atualidade iniciaram em sua maioria a partir de pequenas coleções particulares.

No que diz respeito ao interesse pelo estudo por meio da numismática, Carlan e Funari (2012, p. 17), assinalam que “o interesse pela moeda é tão antigo como ela própria” As moedas possuem além de seu valor de troca, muito mais que duas caras, nelas estão cunhadas arte, luta, cultura, economia, religião, pois contêm em si, muita história.

As moedas, entretanto, podem fornecer dados históricos importantes, como documentos, cujas informações são apresentadas, em sua maior parte, na forma de imagens. Pode realizar-se, assim, uma análise dos aspectos políticos e ideológicos iluminados pelas moedas tomadas como documentos, mediante a aplicação de uma série de métodos para identificação e decodificação das imagens contidas nos tesouros numismáticos, brasileiros ou não (Carlan e Funari, 2012, p.29).

Assim, para além da função atribuída às moedas, de ser um meio para troca/compra de mercadorias/serviços e do valor a elas atribuído seja pelo seu



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

material, tamanho ou pelo numeral que elas carregam, as moedas possuem um inestimável valor documental, no sentido de documentar algo e, a partir desse testemunho ser um vetor para o conhecimento de uma época, especificamente de uma sociedade e seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, entre outros.

No Brasil, a bibliografia numismática é relativamente nova. Os autores Carlan e Funari (2012, p. 78) questionam “quantos brasileiros sabem que o nosso país, em particular, o Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, possui um acervo de dezenas de milhares de moedas das mais variadas procedências?” Ainda que parte deste acervo tenha sido destruída no incêndio de 2018 que queimou parte de nossa história.

Se esse cenário de desconhecimento acomete um dos mais renomados museus do país, essa situação é ainda mais evidente nos museus locais, que munidos de poucos recursos enfrentam também dificuldades para salvaguardar essas coleções, evidenciando assim a urgência de pesquisas e de ações voltadas a divulgação e a preservação desses objetos testemunhos da nossa história.

Nesse sentido, tomando por base a Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA, este trabalho tem sua importância baseada na experiência e no caráter científico da atuação prática da conservação dentro de um projeto de pesquisa e extensão, tendo em vista sua aplicabilidade e conteúdo voltados à educação patrimonial e a gestão das coleções numismáticas.

A partir disso, visando solucionar a problemática das moedas e cédulas que o Museu Histórico e Cultural de Arraias detém em seu acervo, que se encontravam em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

qualidade ruim de conservação e sem catalogação e forma de armazenamento, depositadas em sacos, amassadas e misturadas, escondidas dentro de uma caixa de papelão, o projeto buscou a partir de técnicas de conservação e armazenamento lidar com este problema e promover a guarda adequada destes objetos.

A contextualização teórica que fundamenta este texto encontra-se baseada em autores que abordam a temática da “Educação não formal” que tem como característica processos educativos, porém, com metodologias flexíveis e ainda em autores que trazem reflexões sobre “Educação Patrimonial e Museus”, como um processo permanente do educar, tendo como ponto de partida o patrimônio cultural em suas diferentes formas e usos. E para cumprir tais objetivos, a pesquisa lançou mão de uma abordagem qualitativa com suporte na pesquisa exploratória cujos procedimentos metodológicos tiveram se apoiaram na pesquisa bibliográfica e documental e no relato das experiências vivenciadas pelos participantes do projeto.

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, PATRIMONIAL E OS MUSEUS

Antes de falarmos sobre educação não formal é importante pontuar que o conceito de educação, seja ele em qualquer dimensão, tem como princípio norteador a transformação dos indivíduos, ato imprescindível para que estes sejam inseridos no meio social. É por meio da educação que os sujeitos tomam consciência de sua marca histórica e experimentam sua capacidade de transformar a si mesmos e o mundo. Quando falamos em educação, no sentido amplo da palavra, a imagem que



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

vem logo à nossa cabeça é a Escola, no entanto, a educação acontece também em locais onde não existe a escola.

Rego (2018), diz que a educação pode ser classificada em três categorias: educação formal, educação informal e educação não formal. Tais categorias também são apontadas pela Unesco. Na categoria da educação formal, podemos citar as instituições escolares como as principais peças que representam esse tipo de educação. O exercício do ensino-aprendizagem se fundamenta de forma organizada e normatizada, com conteúdo pré-definido, com dias e horários fixos para realização das atividades, e deve seguir um currículo, uma política pedagógica, tem regras e leis que a contemplam (Rego, 2018).

Ainda a respeito da Educação formal, Gohn (2006), diz que:

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. [...] requer tempo, local específico, pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, disciplinamento, regulamentos e leis, órgãos superiores etc. Ela tem caráter metódico e, usualmente, divide-se por idade/classe de conhecimento (Gohn, 2006, p. 29 - 30).

Já na educação informal temos como principal exemplo o ambiente familiar, mas não o único. Esse tipo de educação tem como diferencial o *módus* como o ensino aprendizagem acontece, de forma concomitante e contínua. Ao longo da vida, portanto, cada indivíduo acumula saberes a partir das experiências vividas que são passadas para outros por um processo não organizado, mas permanente (Rego,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

2018). Ela pode ocorrer em vários espaços e envolve valores e a cultura própria de cada lugar.

Quando se fala em educação informal, Gohn (2006, p.28), diz que é “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados”. Por sua vez, para Aranha (1990), a educação informal é assim chamada “por não ser organizada, mas casual e empírica, exercida a partir das vivências e com base no bom senso” (Aranha, 1990, p.56).

Além dessas duas formas de educação, a formal e a informal, que apresentam características distintas, temos ainda a educação não formal, que tem como característica processos educativos com metodologias flexíveis. Para Gohn (2006), trata-se da educação para o mundo da vida, visto que o compartilhamento de informações acontece em espaços diversos com ações coletivas e do cotidiano vivido.

A educação não formal possui diversas características e acontecem em vários lugares, é neste contexto que se inserem os museus, espaços onde ocorre esse tipo de educação e seus processos. Para Rodrigues (2019, p. 109), “todas as instituições museais atuam, em uma mistura de particularidades e influências da educação formal e informal, constituindo o museu um grande expoente da educação não formal do indivíduo”. Os museus ao longo do tempo sofreram grandes transformações, passando de simples “guardador de coisas velhas e antigas” para



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

elemento de grande destaque, sendo entendido como ambiente estruturante na formação do indivíduo. Para a mesma autora:

Atualmente destinado a atender as necessidades e desejos da sociedade de acordo com a sua função social, a vocação, assim como o papel social do museu contemporâneo, se ampliou, e é por meio do pertencimento coletivo que as instituições museais tornaram-se também um espaço de educação não formal (Rodrigues, 2019, p.111).

As três categorias de educação citadas, juntas possuem um papel primordial no desenvolvimento do ser humano, formando uma “rede de aprendizagem que torna o aprendizado possível para todos os membros da sociedade, da infância à velhice, de acordo com suas necessidades e interesses” (Figurelli, 2011, p. 116). E é justamente a ideia de uma educação permanente e constante que precisa prevalecer na sociedade.

Sendo o museu um expoente da educação não formal, parte importante do seu papel educativo acontece por meio de suas atividades/ações voltadas à Educação Patrimonial. A expressão se consagrou em meados de 1990, depois que o Guia Básico de Educação Patrimonial (Horta; Grunberg e Monteiro, 1999) foi publicado pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN. Então foi a partir daí que a expressão passou a compor o nosso vocabulário e o guia tornou-se a principal referência nas ações educativas realizadas pelo órgão (Scifoni, 2017).

Mas afinal, conceitualmente, o que é Educação Patrimonial? A palavra *educação* vem do processo de educar e *patrimonial* faz referência a palavra patrimônio. A definição de patrimônio traduz a ideia de herança, individual ou coletiva, e com o seu adjetivo *cultural* remete ao conjunto dos bens, artefatos,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

manifestações, costumes, saberes e fazeres que historicamente se estabeleceram em uma comunidade como forma de relação intrínseca entre a cultura e o meio ambiente.

No esteio da definição de patrimônio cultural, o IPHAN (2014), justifica que a Educação Patrimonial

Constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2014, p. 19)

Educação Patrimonial é “o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações” (Grunberg, 2007, p. 5). Já segundo Dimenstein (2016), ela é um fio condutor de conhecimento, integração e aprendizagem para os vários processos formativos que se desenvolvem ao longo da nossa vida, o autor pontua que:

A Educação Patrimonial pode ser entendida como uma proposta interdisciplinar de ensino que tem o patrimônio cultural como objeto de conhecimento [...] O tema Educação Patrimonial é um movimento que visa recuperar, valorizar e ressignificar a trajetória seguida por outros – que, a seu modo e em outros tempos, se debruçaram sobre a importante tarefa de encontrar ferramentas para valorizar e preservar a memória e o Patrimônio Cultural brasileiro – é fundamental para a construção coletiva de uma nova percepção das ações educativas nesse campo (Dimenstein, 2016, p. 20 e 21).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

O processo de aprendizagem por meio da Educação Patrimonial é relevante para o desenvolvimento, enriquecimento, preservação e valorização de um povo e de sua cultura, ela possibilita a recuperação da memória e da identidade local.

Uma sociedade que não se reconhece está fadada à perda de sua identidade e ao enfraquecimento de seus valores mais intrínsecos. Seu envolvimento no processo de fortalecimento de sua cultura é primordial, diria mesmo, fundamental para a construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania. (Dimenstein, 2016, p. 20 e 21).

Além da Educação Patrimonial ser uma importante ferramenta na construção da cidadania, do conhecimento e da aprendizagem, é também um importante meio de transformação para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Ela oferece itens que propiciam à população a percepção do espaço cultural, se tornando uma das contribuições para o desenvolvimento do Turismo e do Lazer Cultural, por exemplo, e, ao mesmo tempo, a Educação Patrimonial propõe uma ação estratégica para a valorização das culturas locais e do desenvolvimento social.

Para identificar e preservar é necessário conhecer o patrimônio, e particularmente no que diz respeito a esta reflexão, os museus, expoentes da educação não formal são um excelente exemplo de instituição que desenvolve um trabalho voltado à Educação Patrimonial. Em meio às diversas contribuições dos museus à sociedade, uma em especial destaca-se por promover, dinamizar, diversificar e qualificar a relação do indivíduo com o patrimônio cultural preservado por meio de suas ações educativas.

[...] a ação educativa nos museus é pensada e realizada para cooperar com o seu desenvolvimento, contribuir para o seu aprimoramento e facilitar o seu



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

reconhecimento enquanto sujeito social, pois é através de uma ação educativa que o contato do público com o bem cultural é potencializado, contribuindo assim para os processos de construção de conhecimentos, que caracterizam o desenvolvimento do ser humano (Figurelli, 2011, p. 119).

O museu enquanto espaço que agrupa dados, discursos, informações, saberes, teorias, histórias, memórias, entre outros, tem grande competência para mediar processos de construção de conhecimentos, estudos e investigações. O Patrimônio Cultural, por sua vez, é o foco principal da Educação Patrimonial, e esta é a razão pela qual os museus existem, em meio a um processo de educação não formal de via dupla.

Nesse sentido, com a educação patrimonial em museus é possível criar uma relação de conhecimento e de afeto da sociedade pelo patrimônio cultural, sendo também, a fonte primária que vem fortalecer e enriquecer o conhecimento coletivo e individual sobre a memória, cultura e as identidades.

O MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

O Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA está localizado no município de Arraias, Sudeste do estado do Tocantins, lugar fundado no século XVIII, durante o ciclo do ouro na região centro-norte do país. O município de Arraias ocupa uma área territorial de 5.805,111 km² e possui uma população de pouco mais de 10 mil habitantes (IBGE, 2024).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Segundo o *site* do MHCA (2020), o município “tem sua origem na dominação portuguesa, mas também, guarda a resistência, a tenacidade e a subversão dos povos indígenas da região e dos africanos escravizados”. No município arraiano também estão situadas as Comunidades Quilombolas de Lagoa da Pedra (primeira a ser reconhecida pela Fundação Cultural Palmares no Estado do Tocantins), Kalunga do Mimoso, Fazenda Lagoa dos Patos e Fazendas Kágados. Além da parte urbana, o município conta com uma vasta área rural. (MHCA, 2020).

Repleta de belezas naturais, histórias e manifestações culturais, a cidade das Colinas, como também é conhecida carrega na sua história muita cultura e luta. Segundo Sena (2018), o município de Arraias:

[...]carrega traços bastante peculiares, são herdados da época da colonização, estes estão presentes por todo o território, nos descendentes, na cultura e visivelmente nos traçados de suas casas e ruas do Centro Histórico ou mesmo no pouco que dele restou ainda são possíveis observar os traçados em suas moradias, estas construídas entre os séculos XIX e XX (Sena, 2018, p. 42)

No município de Arraias, podemos facilmente encontrar vestígios das diversas histórias de resistência, orgulhosamente marcadas na pele da população, majoritariamente negra, e na manutenção de antigas tradições (MHCA, 2020). E é nesse cenário único, na região com menos museus do Brasil, que surgiu o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

O MHCA, acompanhando as definições de museu, se apresenta como uma instituição pública sem fins lucrativos, estando a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. O MHCA foi criado em 01 de agosto de 2013, com a missão de



REVISTA CAPIM DOURADO
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

realizar ações de identificação, documentação, proteção, conservação, promoção, difusão e educação patrimonial relacionadas ao patrimônio cultural material e imaterial voltadas à história e cultura de Arraias e região.

A proposta teve como idealizadora a ONG Viva Arraias, que na época articulou junto ao estado do Tocantins a compra do imóvel onde hoje está localizado o museu. O projeto do museu também contou com a colaboração do IPHAN que contribuiu com suas ações de reforma e adequação do prédio realizadas no ano de 2010. Assim sendo, a existência do museu contou com o empenho de parte da comunidade, do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal, que firmaram através de parceria um Termo de Cessão do Uso do Imóvel no ano de 2013 (MHCA, 2020).

Figura 1: Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias: momento da visita dos alunos da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Combinado.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Em 2017 surgiu uma proposta de parceria tendo em vista a transformação do espaço do Museu através do Projeto de Extensão Universitária “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, o que possibilitou a preservação e valorização do legado histórico da cidade de Arraias. Com a proposta de parceria aceita e firmada, em junho de 2017 a UFT, Campus Arraias, assume a administração do espaço do Museu em parceria com a Prefeitura Municipal e Governo do Estado do Tocantins através da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura - SEDEN, atual Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa - ADETUC, formando uma parceria tripartite por um período determinado de 03 (três) anos e 06(seis) meses (Magrim, 2020).

O projeto contou com o apoio da comunidade, com a valiosa ajuda de voluntários, com as contribuições dos vários alunos bolsistas que atuaram e atuam no projeto e ainda a colaboração dos estagiários da Universidade Federal do Tocantins que desenvolvem diferentes ações como parte de sua formação (MHCA, 2020).

A partir deste projeto de extensão universitária foi possível manter o museu aberto desde 2017 até os dias atuais, realizando atividades concebidas e executadas pelos e para os alunos da UFT, bem como para toda a comunidade local e regional.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Desde então o acervo foi organizado, inventariado e catalogado pelo projeto e mais de 80% dos objetos museológicos, como: fotos, imagens, documentos, peças etc. foram digitalizados, possibilitando maior proteção ao acervo e amplitude ao seu acesso (Magrim, 2020). Segundo informação do site do próprio museu⁵, o diversificado acervo do MHCA é composto por aproximadamente 350 objetos, organizado em seis coleções: *Objetos do Lar; Objetos do Trabalho; Saberes e Fazeres; Numismática; Espermoteca e Carpoteca, bem como Imagens e Documentos* e é a partir dele que o MHCA desenvolve suas atividades. Além de estar disponível para visitação no espaço físico do museu, também é possível conhecer o acervo do MHCA no site lançado pelo projeto de extensão universitária “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias”.

Assim sendo o Museu Histórico e Cultural de Arraias desenvolve um importante papel no interior do Tocantins, envolvendo ações de Educação Patrimonial por meio de atividades como: oficinas, exposições, cursos e palestras. O museu é um espaço vivo e presente na comunidade da região.

A partir dos referenciais apontados, podemos evidenciar que as ações do MHCA colaboram para o processo educacional não formal dos indivíduos, além disso, os museus como o MHCA são locais de novos conhecimentos que trabalham a preservação e valorização da memória e do patrimônio cultural através da Educação Patrimonial.

A fim de colaborar com a preservação do acervo do museu e das ações do museu e foi realizado por meio de outro projeto de pesquisa o conservação,

⁵Disponível em: <https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/acervo/>. Acesso em 16/10/2023.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias a fim de disponibilizá-la para pesquisa e conhecimento da sociedade e também para as ações futuras do Museu. São estas as ações que serão apresentadas como resultados desse artigo.

RESULTADOS: CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO NA PRÁTICA

O Projeto “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos” ofereceu 02 vagas para dois alunos da UFT e um curso de formação tendo como tema “Aproximações do Universo Museal” dando início assim, às ações do projeto.

Como produto das ações foram elaborados um estojo educativo e um catálogo numismático após as ações de conservação e armazenamento. Estas ações tiveram as seguintes etapas apresentadas aqui como relato da nossa experiência dos participantes.

1. Realização do curso “Aproximações do Universo Museal” com os professores responsáveis pelo projeto.
2. Leitura de textos no *site* Moedas do Brasil e discussão sobre as curiosidades, como anverso e reverso, o conhecido “cara e coroa”. Pesquisamos e socializamos informações sobre as características de moedas e cédulas.
3. Registro fotográfico das cédulas da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA, tendo como objetivo registrar a coleção como ela se encontrava antes do início dos nossos trabalhos.

Figura 2: Registro fotográfico das células da CN do MHCA, antes da intervenção.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2018.

4. Registro fotográfico das moedas da Coleção Numismática.

Figura 3: Registro fotográfico das moedas da CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2018.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

5. Separação dos materiais: moedas, sabão neutro, papel toalha, secador de cabelo, embalagens plásticas, água mineral, cotonetes, palitos, algodão, luvas e pratos descartáveis.

6. Processo de restauração: Utilizando luvas dissolvemos o sabão em água e realizamos o teste em 4 moedas (duplicadas e de menor valor histórico para a coleção) para verificar se esse procedimento daria certo, tendo o teste um resultado positivo, seguimos com o processo de higienização, colocando as moedas por cerca de 15 minutos em água com sabão, após esse tempo pegamos as moedas uma a uma segurando sempre pelas bordas e fizemos a limpeza das mesmas utilizando algodão, cotonete e palito quando necessário, sempre tomando cuidado para não remover a pátina das moedas, pois segundo orientação feita por Dênio Mota, responsável pela Coleção do Museu de Numismática Bernardo Ramos, a pátina é um escurecimento natural do metal adquirida com o passar do tempo que valoriza a moeda e serve inclusive para provar a autenticidade da peça.

Encontramos parafina em algumas moedas e retiramos, usando técnicas de restauro, com auxílio de um palito de madeira, pois ela estava atrapalhando a visualização dos detalhes e dados da moeda, assim sendo, resolvemos retirá-la por saber que não iria danificar o objeto. Porém, apesar de restabelecer as características da moeda (único propósito do restauro museal) e possibilitar a melhor

visualização de suas informações, a moeda ficou com uma marca no local onde estava a parafina.

Figura 6: Processo de higienização e restauro em moeda com resíduo



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Após higienizar as moedas, as colocamos em um recipiente com água mineral corrente e depois secamos com papel toalha descartável e secador de cabelo na temperatura fria, que após estarem secas colocamos em embalagens plásticas novas e limpas. Durante todo esse processo, as moedas foram higienizadas em recipientes separados de acordo com o material de cada uma. E assim, no dia 12 de novembro de 2018, finalizamos a higienização das moedas coleção numismática do MHCA.

Finalizado o processo de higienização, iniciamos o de armazenamento das moedas, colocando-as em *coin-holders*, uma espécie de “porta moedas”, que servem para segurar e manter a moeda protegida dos agentes externos, como a umidade e sujeiras. Dessa maneira, usando *coin-holders* de papel furado, fizemos o armazenamento de acordo com o tamanho de cada moeda, com o auxílio de fita adesiva dupla-face (que improvisamos, como uma melhor alternativa de fechamento, já que o grampo poderia oxidar no tempo úmido da nossa região) colamos uma parte do *coin-holder* a outra para fechá-lo com a moeda dentro. Para finalizar o dia de estágio colocamos em uma sacola plástica para darmos continuidade no próximo encontro.

7. finalizamos o processo de armazenamento das moedas nos *coin-holders* e colocamos algumas nas folhas do catálogo para testar e observar se daria certo.

Figura 8: Inserção dos códigos de identificação nas moedas e realização do armazenamento nas folhas da pasta catálogo.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

8. Higienização das cédulas de papel, utilizando primeiramente um pincel de cerdas macias que foi passado nas cédulas em ambos os lados, para limpá-la sem danificá-la. Em seguida colocamos as cédulas, uma por vez entre duas folhas A4, fazendo assim um “sanduíche” para protegê-la e após, com muito cuidado, passamos o ferro em temperatura baixa sobre a folha para desamassar, tirar vincos e deixar a cédula mais esticada e firme, após fazer esse procedimento em todas as cédulas, realizamos o armazenamento no catálogo em ordem crescente de valor e ano, de antemão fizemos uma prévia separação das cédulas para facilitar o armazenamento. Finalizamos esse dia do estágio fazendo mais uma vez as anotações das atividades realizadas.

Com a realização das atividades práticas do estágio, além de todo conhecimento teórico e prático desenvolvido, foi possível também conhecer e diferenciar os procedimentos numismáticos a serem feitos por um colecionador e por um museu, assim sendo, podemos pontuar que para um colecionador particular a principal característica é deixar os objetos (moedas e cédulas) como se fossem novos, para isso utilizam diversos produtos (inclusive alguns não recomendados pelo risco que apresentam para o objeto) como: água sanitária, esponja, pasta de dente, molho de pimenta, *ketchup*, borracha, produtos químicos para limpeza e polimento de metais etc.

Já para o museu, o importante é preservar as características que os objetos possuem e principalmente as que adquiriram ao longo do tempo, a intervenção é feita somente quando a capacidade visual de informação do objeto é deficiente, no mais, o trabalho de manutenção é feito somente pela higienização e cuidados com o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

objeto, tendo como objetivo prolongar a sua vida, para que ele sirva de interlocutor para as próximas gerações.

Não apenas pesquisamos e estudamos, mas houve produção de conhecimento que possibilitou que aquelas moedas e cédulas que estavam em um saco dentro de uma caixa “escondida” se transformassem em algo novo, um objeto museológico. A partir das nossas ações, higienizamos, identificamos, digitalizamos, armazenamos e, assim criamos de fato a Coleção Numismática do MHCA, gerando a possibilidade de diversos usos, como: pesquisas, cursos, visitas, exposições e outros. Além de zelar pelo patrimônio e disponibilizar o referente estudo para futuras gerações.

A partir das atividades acima apresentadas as nossas ações alcançaram como resultados, durante e depois das atividades do projeto a entrega da Coleção Numismática (CN) ao MHCA, higienizada, identificada, digitalizada e devidamente armazenada em uma pasta catálogo, permitindo assim, a conservação e preservação da coleção;

Outro resultado foi a confecção e entrega da pasta catálogo ao MHCA, que tem como finalidade o armazenamento correto da coleção, assegurando que os objetos estejam protegidos durante o manuseio, ela é responsável por dar visibilidade e possibilitar que outras ações sejam realizadas com a coleção.

Figura 10: Coleção Numismática do MHCA finalizada e armazenada em pasta catálogo.



Fonte: Léa Coimbra Silva, 2018.

Oferecimento também da oficina aberta para a comunidade de “restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”. A oficina aconteceu durante a 13ª Primavera dos Museus e contou com a participação da comunidade e dos alunos do 4º período da disciplina de Museu e Museologia do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Arraias. Durante a inscrição para a oficina foi solicitado aos interessados que levassem uma cédula, uma moeda e uma foto.

No dia da oficina falamos com os participantes sobre a importância da preservação de objetos capazes de acionar memórias e histórias e ainda, transmitimos alguns conhecimentos práticos adquiridos durante o estágio. Dessa maneira os participantes puderam aplicar técnicas e procedimentos de higienização e de armazenamento nos objetos trazidos.

Figura 12: Oficina: Higienização, restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos.



Fonte: Letícia Fernandes, 2018.

- Realização da Exposição Numismática - “Uma viagem no tempo”, utilizando algumas cédulas e moedas da CN do MHCA.

A exposição aconteceu durante a 14^a Primavera dos Museus em setembro de 2020 e foi publicada nas Redes Sociais do Museu devido ao período de pandemia: *Instagram e Facebook*.

A exposição foi uma ação do projeto de pesquisa e extensão e desenvolvida pela equipe. Realizamos pesquisas de conteúdo, desenvolvimento de *layout* e publicações. A Exposição Numismática: uma viagem no tempo foi apresentada em formato virtual, contendo informações e curiosidades sobre algumas das moedas e cédulas que compõem a coleção numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA, 2020).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Apresentada inicialmente dentro da 14ª Primavera dos Museus, em 2020, a exposição encontra-se disponível no site do MHCA⁶ para apreciação de todos. Mais do que a história do dinheiro em si, a exposição traz informações sociais, históricas e culturais, demonstrando as transformações da sociedade brasileira por meio da história monetária (MHCA, 2020). Com isso, a exposição foi responsável por apresentar um pouco do trabalho realizado durante o projeto, além de proporcionar visibilidade à Coleção Numismática do MHCA e dar acesso a uma parte do acervo no formato online.

Depois de higienizada, identificada, catalogada, digitalizada, armazenada e publicizada, através das atividades do estágio por meio do projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Tocantins, a Coleção Numismática foi entregue ao MHCA contendo 281 moedas e 66 cédulas devidamente organizadas e armazenadas e o mais importante, estando acessível para que ações relacionadas ao patrimônio cultural nela contido sejam realizadas, valorizando e difundindo-a também como objetos para educação patrimonial.

Pontuamos que o estojo educativo foi elaborado numa outra etapa do projeto, sendo realizado junto ao um trabalho de Conclusão de Curso, pois optamos por ações mais urgentes e necessárias, neste caso a Oficina que possibilitou socializar o conhecimento adquirido e a Exposição que permitiu o acesso do público à Coleção Numismática do MHCA.

⁶ Disponível em: <<https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/itinerante/>>



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Grécia Antiga o “*Mouseion*” era o templo das musas. Naquela época, ele não guardava coleções necessariamente para visitação, mas se destinava a guardar estudos científicos e pesquisas, devido a isto, o museu pode ser considerado também como um “templo de sabedoria”, detentor de saberes! E essa vocação se transformou, mas nunca foi perdida com o passar do tempo.

Tirando proveito dos estudos feitos durante o período do projeto foi possível compreender que o problema encontrado estava na forma como os objetos da pesquisa, neste caso as “moedas e cédulas” estavam sendo guardados e para que isso fosse solucionado foi necessário realizar a intervenção baseada na preservação e conservação do patrimônio.

Ao chegar ao final fica evidente a importância dos projetos de extensão e pesquisa, tanto a parte teórica quanto a prática foram necessárias para que os resultados fossem alcançados. Recordamos que o trabalho teve como objetivo principal apresentar as atividades que envolveram a realização da higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Educação Patrimonial.

Assim, como desdobramento dele, seguimos também os objetivos específicos de: pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; realizar procedimentos de higienização, identificação e armazenamento na Coleção Numismáticas do MHCA; e, desenvolver



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado.

Diante das ações realizadas e aqui apresentadas consideramos que tanto objetivo principal quanto os específicos propostos foram devidamente atendidos, a partir do momento que transformamos as moedas e cédulas que estavam “escondidas” em de fato uma coleção museológica acessível a todos. E ainda desenvolvemos atividades voltadas à Educação Patrimonial com o oferecimento da oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos e a realização da Exposição Numismática - “Uma viagem no tempo”.

O Museu que é hoje o “guardião” desta coleção tem papel importante e é parte fundamental para preservação e salvaguarda do patrimônio histórico material e imaterial do município de Arraias e Região. Neste sentido, o MHCA se torna ainda mais importante, pois está localizado na Região Sudeste do Tocantins, estado com o menor número de Museus do Brasil e em uma região com baixo índice de desenvolvimento humano - IDH e carente de políticas públicas direcionadas principalmente para a área cultural. Diante desta realidade, o MHCA atua como um solitário e importante disseminador de ações voltadas para a valorização da identidade e de incentivo às atividades culturais locais.

Além de ser propagador de ações que valorizem a cultura e o lazer, o museu também atua como mediador do conhecimento, transformando-se em um espaço de ensino, pois é por meio da Educação que os indivíduos podem experimentar sua capacidade de modificar o mundo e serem também modificados. Neste contexto de Educação, as instituições museais estão inseridas dentro da esfera da Educação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

não formal e que desta forma colaboram juntamente com a educação formal e informal para a formação do indivíduo. Sendo o museu um expoente da educação não formal, parte importante do seu papel educativo acontece por meio de ações e atividades voltadas à Educação Patrimonial.

É por meio da Educação Patrimonial que a transmissão de saberes e o conhecimento do patrimônio é disseminado. Além disso, ela possibilita aos indivíduos a percepção do espaço cultural, contribui para o desenvolvimento do Turismo e do Lazer Cultural. Nesta perspectiva, a Educação Patrimonial constitui numa ação estratégica para que o Turismo possa colaborar no sentido de impulsionar o desenvolvimento e a valorização das culturas locais.

Entendendo a importância e fazendo uso dos elementos da Educação Patrimonial, podemos afirmar que através de todo o conhecimento levantado e praticado durante o período do estágio obrigatório supervisionado e da produção desse Relatório Técnico Científico, foi possível apresentar e presentear a comunidade arraiana e seu entorno com uma Coleção organizada e identificada, bem diferente do que encontramos, além disso, a apresentação dos resultados aponta que através dela alunos, visitantes, pesquisadores, comunidade em geral e o próprio Museu podem usufruir de seus diferentes usos, como utilizar a coleção para realização de exposições, oficinas, pesquisas, desenvolvimento de conhecimento, cursos e muito mais. Além da sua acessibilidade e poder usá-la frequentemente, a coleção está agora com seus objetos preservados, e isso permite que as gerações futuras possam conhecer e obter informações de determinada época e cultura pesquisando as moedas e cédulas que circularam e que fizeram parte da nossa história.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

Por fim, destacamos que a extensão e pesquisa envolveu alunos, acadêmicos, museus, instituições e a sociedade como um todo, e estes puderam conhecer e ter acesso a nossa experiência e até mesmo reproduzir em situações de urgência para preservação do patrimônio. O registro escrito garante também o conhecimento da trajetória de construção da Coleção Numismática do MHCA e pode ser um caminho para que museus pequenos, com mesmo perfil do Museu Histórico e Cultural de Arraias, possam utilizar este trabalho como fonte de pesquisa e exemplo para que seus acervos sejam conservados e preservados.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1990. 254 p.

CARLAN, C. Umpierre.; FUNARI, P. P. A. **Moedas**: a numismática e o estudo da História. São Paulo: Annablume, 2012. 100 p.

CARVALHO, L. O. R.; DUARTE, F. R.; MENEZES, A. H.; SOUZA, T. E. S. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina, 2019. 83 p.

COIMBRA, Álvaro da Veiga. **Noções sobre Numismática**. USP/Revista de História, v. 01 p. Doi: 10.11606/issn.2316-9141.v12i25p241-275. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/37387> Acesso em: 10 dez. 2020.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/patrimonio/> Acesso em 06 ago. 2020.

DIMENSTEIN, Dora. **A Educação Patrimonial, Memória e Cidadania**: A Experiência dos Professores de História da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes – PE. 2016. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Gestores Culturais) Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22224>. Acesso em: 10 dez 2020.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio/Mast – vol. 4 nº.2 – 2011. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/208> Acesso em 12 dez 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. DOI 10.1590/S0104-40362006000100003 Disponível em:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/> Acesso em 01 dez 2020.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 24 p.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básica de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. 69 p.

IBGE. **Cidades**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/arraias.html>> Acesso em 18 ago. 2020.

ICOM – Internacional Council of Museums. **Estatuto aprovado pela 20ª Assembleia Geral**. Espanha: julho de 2001. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/> Acesso em 16 de nov. 2020.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**, 2014. 65 p.

MAGRIN, Virgínia. **Museu de Arraias preserva a cultura do município e estado**. UFT, Palmas, 20 de fev. 2020. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26913-museu-de-arraias-preserva-a-cultura-do-municipio-e-estado>>. Acesso em 09 set. 2020.

MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS. **Website**. Disponível em: <https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com> Acesso em 16 out 2020.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa. **As transformações do universo museal pelos paradigmas do conhecimento e o aprimoramento de sua função social a partir da Nova Museologia**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

REGO, Amâncio Mauricio Xavier. **Educação: concepções e modalidades**. SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V. 6, N. 1, PP. 38 — 47, 2018 DOI 10.18226/23185279.v6iss1p38. Disponível em:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

<https://sou.ucs.br/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/1309> Acesso em: 20 nov 2020.

SENA, Regilene Batista de. **Identificação da Oferta Turística e Análise do Potencial do Turismo Receptivo a partir dos Projetos de Extensão no Museu Histórico e Cultural de Arraias, Tocantins.** 2018. 67 f. Relatório Técnico Científico - Universidade Federal do Tocantins, Arraias, Tocantins.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova Educação Patrimonial.** Revista Teias, v. 18 n. 48 Jan.-Mar, 2017. DOI doi.org/10.12957/teias.2017.25231. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/25231>. Acesso em: 23 nov 2020.

SUANO, Marlene. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986. 101 p.